



**A INVISIBILIDADE DOS CORPOS NEGROS E SEUS ARREDORES: UM ESTUDO POÉTICO EDUCACIONAL DO DESENHO**

OLAVO FRANCISCO DE BARROS SOUSA (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Curitiba II, sousaolavo@gmail.com

Cintia Ribeiro Veloso da Silva (Orientadora/a)  
Unespar/Campus Curitiba II, cintiarveloso@gmail.com

Luciano Parreira Buchmann (Coorientador/a)  
Unespar/Campus Curitiba II, lucianobuchmann@gmail.com

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**RESUMO:** O estudo realizado por meio do Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) teve como finalidade o desenvolvimento de uma poética a partir de uma série de desenhos autorais, em uma abordagem autobiográfica que leva a refletir sobre as relações inter-raciais e a invisibilidade das pessoas negras, chamada de corpos negros. Como os corpos negros são vistos numa sociedade racista, especialmente nas escolas? Como (in)visibilidade das pessoas negras, através da manutenção de narrativas estereotipadas herdadas do processo de colonização, nos impede e dificulta relações inter-raciais não discriminatórias? Trata-se de um tema pertinente, já que a diferença racial ainda se impõe nas relações sociais, de modo que a cor da pele ainda é referência para a depreciação, destruição e desvalorização de pessoas negras, em que são vistas como seres inferiores e servem apenas para serem subalternos. Pretendo chamar a atenção para a necessidade do reconhecimento, da valorização e do reparo dos estragos causados pela colonização, buscando a inclusão dos corpos negros em todos os espaços sociais, especialmente nas escolas, de modo justo e igualitário. Para tanto, busquei referências que fundamentassem causas, consequências e conceitos relacionados às relações inter-raciais e étnico raciais, ao racismo, ao colonialismo, à escravidão e aos movimentos de resistência, através de autores como: Nilma Lino Gomes (2002, 2003, 2017), Silvio de Almeida (2018), Adilson Moreira (2019), Joaze Bernardino-Costa (2016). O desenho aparece como uma ferramenta para estimular a reflexão, por meio da representação gráfica dos corpos negros de forma a contribuir para o conhecimento escolar para a desconstrução dos estereótipos e preconceitos que perpetuam a exclusão dos negros. Trago para a pesquisa a minha colaboração dada pelo meu lugar de fala, em forma de uma abordagem multicultural, trabalhando essas questões por meio da expressão poética e do desenho.

**Palavras-chave:** Corpo Negro. Desenho. Educação antirracista.

Realização



**PRPPG**  
Pró-Reitoria de Pesquisa  
e Pós-Graduação

**PROEC**  
Pró-Reitoria de Extensão  
e Cultura

Apoio



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

